

BC JUSTIFICA A EXPANSÃO

Governo está colocando títulos em ritmo acelerado

O Banco Central (BC) admitiu ontem que o governo federal está colocando títulos no mercado em ritmo acelerado, o que aumenta a dívida mobiliária da União, mas contrabalançou essa notícia com dados positivos em outros setores das contas públicas. "Está havendo uma expansão grande na dívida mobiliária, mas também existe uma grande queda dos depósitos remunerados junto às autoridades monetárias e dos cruzados bloqueados", explicou o diretor de Política Monetária do BC, Pedro Bodin. Ele garante que a política de endividamento do governo é consistente com o plano de estabilização econômica.

Pelos números do BC, a dívida mobiliária passou de US\$ 9,16 bilhões em setembro para US\$ 17,06 bilhões em 28 de fevereiro. Mas a dívida interna federal — que inclui também os cruzados bloqueados e a sua remuneração — cresceu US\$ 2,97 bilhões entre setembro e fevereiro. No mesmo período, a dívida externa pública

passou de US\$ 57,04 bilhões para US\$ 52,13 bilhões, e assim a dívida total do governo federal passou de US\$ 84,53 bilhões para US\$ 82,59 bilhões.

O diretor da Área Internacio-

nal do BC, Arminio Fraga, está mais preocupado com a evolução das reservas cambiais. Pelos dados divulgados ontem, no final de janeiro as reservas totalizavam US\$ 9,682 bilhões pelo chamado

"conceito de caixa", ou US\$ 11,866 bilhões pelo conceito de "liquidez Internacional" — o melhor nível de "caixa" desde 1983.

"Estamos há anos rezando para que entre capital estrangeiro", lembrou Fraga. De acordo com Bodin, a entrada de capital externo é "um sinal de confiança".

Bodin e Fraga garantem que, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), os diversos conceitos de dívida pública estão sob controle. A dívida total, por exemplo, corresponde a 34,27% de um PIB calculado em US\$ 430 bilhões. A dívida interna é de 13,3% do PIB. "Na Itália, a dívida mobiliária é de 110% do PIB, enquanto no Chile a proporção é de 70%", comparou Arminio Fraga. O diretor da Área Internacional do BC revelou que neste ano o Brasil pagará de juros internos cerca de 4,12% do PIB, mas no próximo ano isso significará apenas 1,74%. Também os juros externos cairão ligeiramente, de 1,71% para 1,61% do PIB.

A base monetária cresce

A base monetária, que mede a emissão de moeda, teve uma expansão de 42,3% em fevereiro, mas segundo o diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), Pedro Bodin, esse resultado foi distorcido pela maior demanda por dinheiro verificada no fim do mês passado — que coincidiu com o

Camaval. De acordo com Bodin, descontando as oscilações diárias a expansão ficou em 11%, pelo conceito da média dos saldos diários.

"A expansão de aproximadamente Cr\$ 1,5 trilhão verificada nos últimos dias de fevereiro retornou praticamente nos primeiros dias de março", disse Bodin. Conforme uma nota do Departamento Econômico do BC, se for considerado o período de 31 de janeiro a 5 de março a expansão da base monetária ficou em 17,8%.

24 MAR 1984

JORNAL DA TARDE